



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
A UM GRUPO DE PRELADOS ARGENTINOS
EM VISITA «AD LIMINA APOSTOLORUM»**

Sala do Consistório

Sábado, 14 de Março de 2009

Senhor Cardeal

Queridos Irmãos no Episcopado!

1. É para mim motivo de profunda alegria dar-vos as boas-vindas a este encontro com o Sucessor de Pedro e Cabeça do Colégio Episcopal.

Agradeço as amáveis palavras do Cardeal Jorge Mario Bergoglio, Arcebispo de Buenos Aires e Presidente da Conferência Episcopal Argentina, com as quais se fez intérprete dos sentimentos de todos. Através de vós desejo saudar também todo o clero, comunidades religiosas e leigos das vossas Dioceses, manifestando-lhes o meu apreço e proximidade, assim como o meu conforto constante na apaixonante tarefa da evangelização, que estais a realizar com grande dedicação e generosidade.

2. Viestes aqui para venerar os túmulos dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e partilhar com o Bispo de Roma as alegrias e as esperanças, as experiências e as dificuldades do vosso ministério episcopal. A visita *ad limina* é um momento significativo na vida de todos aqueles aos quais está confiado o cuidado pastoral de uma porção do Povo de Deus, porque com ela mostram e fortalecem a sua comunhão com o Romano Pontífice.

O Senhor fundou a Igreja para que seja "como que sacramento ou sinal, e também instrumento da união íntima com Deus e da unidade de todo o género humano" (*Lumen gentium*, 1). A Igreja é em si um mistério de comunhão, um "povo congregado na unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (*ibid.*, 4). De facto, Deus quis levar todos os povos à plenitude da salvação, tornando-os partícipes dos dons da redenção de Cristo e deste modo entrar em comunhão de vida com a

Trindade.

3. O ministério episcopal está ao serviço da unidade e da comunhão de todo o Corpo místico de Cristo. O Bispo, que é princípio e fundamento visível da unidade na sua Igreja particular, está chamado a estimular e defender a integridade da fé e a disciplina comum de toda a Igreja, ensinando além disso os fiéis a amar todos os seus irmãos (cf. *ibid.*, 23).

Desejo manifestar o meu reconhecimento pela vossa decidida vontade de manter e fortalecer a unidade no âmbito da vossa Conferência Episcopal e das vossas Comunidades diocesanas. As palavras de nosso Senhor "para que todos sejam um só" (*Jo 17, 21*) devem ser uma fonte constante de inspiração na vossa actividade pastoral, o que se tornará sem dúvida uma maior eficácia apostólica. Esta unidade, que deveis promover com intensidade e de modo visível, será além disso fonte de conforto na grave tarefa que vos foi confiada. Graças a esta colegialidade afectiva e efectiva, nenhum Bispo está sozinho, porque está sempre estreitamente unido a Cristo, Bom Pastor, e também, em virtude da sua Ordenação episcopal e da comunhão hierárquica, aos seus irmãos no episcopado e a quem o Senhor elegeu como Sucessor de Pedro (cf. João Paulo II, *Pastores gregis*, 8). Desejo agora certificar-vos de modo especial, a vós que contaís com todo o meu apoio, a minha oração diária e a minha proximidade espiritual nas vossas canseiras e desvelos para fazer com que a Igreja seja "a casa e a escola de comunhão" (João Paulo II, *Novo millennio ineunte*, 43).

4. Este espírito de comunhão tem um âmbito privilegiado de aplicação nas relações do Bispo com os seus sacerdotes. Conheço bem a vossa vontade de prestar maior atenção aos presbíteros e, com o *Concílio Vaticano II*, animo-vos a preocupar-vos com amor de pais e de irmãos "com as suas condições espirituais, intelectuais e materiais, para que possam viver santa e piedosamente, e exercer com fidelidade e eficácia o seu ministério" (*Christus Dominus*, 16). De igual modo exorto-vos ao esmero na caridade e na prudência quando tiverdes que corrigir ensinamentos, atitudes e comportamentos que contradizem a condição sacerdotal dos vossos mais estreitos colaboradores e que podem, aliás, danificar e confundir a fé e a vida cristã dos fiéis.

O papel fundamental que os presbíteros desempenham deve fazer com que dediquem um grande esforço para promover as vocações sacerdotais. A este respeito, seria oportuno projectar uma pastoral matrimonial e familiar mais incisiva, que tenha em consideração a dimensão vocacional do cristão, assim como uma pastoral juvenil mais audaz, que ajude os jovens a responder com generosidade à chamada que Deus lhes fizer. É necessário também intensificar a formação dos seminaristas em todas as suas dimensões: humana, espiritual, intelectual, afectiva e pastoral, realizando também um eficaz e exigente trabalho de discernimento dos candidatos para as ordens sagradas.

5. Nesta óptica de aprofundar a comunhão dentro da Igreja, é da máxima importância reconhecer, valorizar e estimular a participação dos religiosos na actividade evangelizadora diocesana, que

enriquecem com a contribuição dos seus respectivos carismas.

Também os fiéis, em virtude do seu baptismo, estão chamados a cooperar na edificação do Corpo de Cristo. Para esta finalidade é preciso proporcionar-lhes uma experiência mais viva de Jesus Cristo e do mistério do seu amor. O contacto permanente com o Senhor mediante uma vida intensa de oração e uma adequada formação espiritual e doutrinal aumentará em todos os cristãos a alegria de crer e de celebrar a sua fé e de pertencer à Igreja, estimulando-os assim a participar activamente na missão de proclamar a Boa Nova a todos os homens.

6. Queridos irmãos, garanto-vos mais uma vez a minha proximidade na oração quotidiana, juntamente com a minha firme esperança no progresso e renovação espiritual das vossas comunidades. O Senhor vos conceda a alegria de O servir, guiando no seu nome o rebanho que vos foi confiado. A Virgem Maria, na vossa devoção a Nossa Senhora de Luján, vos acompanhe e proteja sempre, assim como aos vossos fiéis diocesanos, e concedo-vos com grande afecto uma especial Bênção Apostólica.

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana